

HEMORRAGIA PÓS-PARTO COMO UMA EMERGÊNCIA OBSTÉTRICA: IMPLICAÇÕES PARA A SEGURANÇA DA PACIENTE.

Maria Cecília Pereira Nogueira¹

Faculdade de Ciências Médicas AFYA Itabuna¹

Introdução: Emergências obstétricas, como eclâmpsia, sepse e hemorragias, figuram entre as principais causas de morbimortalidade materna. As complicações podem ocorrer antes, durante ou após o parto e, quando não são reconhecidas oportunamente, podem evoluir para situações emergenciais, a exemplo de hemorragias pós-parto (HPP), condição que se mantém como a principal causa de mortalidade materna em nível mundial. Nesse contexto, a HPP configura-se como uma emergência obstétrica de alta complexidade, estimando-se que cerca de 140 mil mulheres evoluam a óbito por ano no mundo e, no Brasil, aproximadamente 14 mil foram internadas em virtude dessa intercorrência em 2024. A HPP possui diversas causas, sendo necessário o reconhecimento clínico do sangramento por meio do exame especular vaginal e da monitorização dos sinais vitais da puérpera. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é analisar a hemorragia pós-parto como uma emergência obstétrica, enfatizando estratégias de identificação precoce e de segurança da paciente. **Metodologia:** A proposta metodológica utilizada consiste em revisão narrativa da literatura, baseada em uma análise de artigos científicos indexados no PUBMED, selecionados por relevância temática. **Resultados:** Os artigos analisados demonstram que a HPP decorre, majoritariamente, de atonia uterina, restos placentários e de distúrbios de coagulação, destacando-se a palpação manual da contratilidade uterina para o reconhecimento oportuno da perda sanguínea e para a tomada rápida de decisão clínica pela equipe. Além disso, as evidências científicas apontam a necessidade da otimização do tempo de reconhecimento e tratamento da hemorragia, bem como da ampliação da disponibilidade de medicamentos e equipamentos para evitar situações adversas e garantir a segurança da paciente. **Considerações finais:** A análise da literatura mostra que a detecção precoce aliada à monitorização contínua da paciente e à capacitação das equipes é fundamental para a redução de emergências obstétricas. Dessa forma, a implementação de protocolos seguros, baseados em evidências, e práticas assistenciais mostram-se essenciais para a promoção da segurança nos serviços emergenciais e da qualificação do atendimento obstétrico no SUS.

Palavras-chave: Atendimento de urgência. Cuidados obstétricos. Mortalidade materna.

Área temática: Emergências obstétricas e ginecológicas

Principais referências:

KAINER, Franz; HASBARGEN, Uwe. **Emergencies Associated With Pregnancy and Delivery: Peripartum Hemorrhage.** Dtsch Arztebl Int, Berlim, v. 105, n. 37, p. 629–638, 2008. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC2680565/>. Acesso em: 22 jan. 2026.

LOUZA, Kamylla Carvalho; ZANETTE, Ana Carolina Casali; GIARETTA, Gabriele; et al. **Avaliação e manejo em emergências obstétricas: hemorragia pós-parto. Saúde da Mulher e do Recém-Nascido: novos paradigmas.** [S.l.]: Editora Científica, 2024. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/240316129.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2026.